



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano III N.º 54 27 de setembro de 2010

UGT na luta pelo Trabalho Decente

UGT e centrais definem agenda para o Dia Mundial pelo Trabalho Decente



As centrais sindicais **UGT**, CUT, Força Sindical, CTB, CGTB e NCST decidiram convocar uma manifestação unitária para o **próximo Sete de outubro, Dia Mundial pelo Trabalho Decente**, em São Paulo.

A concentração será no Teatro Municipal de São Paulo, de onde os trabalhadores seguirão em passeata pela Barão de Itapetininga, seguindo pela avenida Ipiranga e São Luís até a rua Martins Fontes (DRT), onde será entregue documento unitário das centrais sindicais.

Leia abaixo, a íntegra do documento:

Dia Mundial pelo Trabalho Decente

Emprego e salário justo para toda nossa gente!

No próximo 7 de outubro, quinta-feira, milhões de trabalhadores tomarão as ruas do planeta no **Dia Mundial pelo Trabalho Decente**, por emprego e salário justo para toda nossa gente. No Brasil, as centrais sindicais estão nas ruas para lutar por melhores condições de vida e trabalho, ampliando os laços de solidariedade e integração entre os povos.

A política de valorização do salário mínimo e o fortalecimento do papel do Estado têm sido essenciais para o país superar a crise e combater as desigualdades, e precisam ser aprofundadas para efetivar a justiça social.

Agora, é hora de ampliar direitos, reduzir a jornada de trabalho sem redução de salário, combater a precarização e o trabalho infantil, garantir igualdade de oportunidades e serviços públicos de qualidade. Para que isso ocorra, é preciso aumentar os investimentos em políticas públicas e pressionar para colocar o setor financeiro em sintonia com um projeto nacional de desenvolvimento inclusivo, reduzindo as taxas de juros e ampliando os recursos para o setor produtivo e para as áreas sociais.

Lute conosco!

Quinta-feira – 7 de outubro

Passeata às 10 horas

Concentração no Teatro Municipal de São Paulo

Conferência da ONU sobre o Desenvolvimento do Milênio

UGT lutando por um mundo mais justo

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, representada pelo seu **presidente Ricardo Patah**, e pelo **Secretario de Relações Internacionais, Arnaldo de Souza Benedetti**, participa, em Nova Iorque, da Cúpula da ONU sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Estes são os oito ODM que devem ser cumpridos até 2015



Chefes de Estado e de Governo de todo o mundo se reuniram durante três dias na sede da ONU para renovar e acelerar a promessa que fizeram na cimeira do Milênio, onde foram estabelecidos os ODM, cujo principal componente é reduzir a pobreza extrema no mundo para metade até 2015.

“Numa sociedade desigual como esta em que vivemos, para nós da UGT é urgente a construção de outras concepções sobre o sentido da experiência humana considerando o ser humano e o ambiente como uma comunidade viva, interdependente e solidária”, destacou o **presidente da UGT, Ricardo Patah**, que ressaltou o trabalho que a UGT vem fazendo na defesa dos excluídos.

É possível acabar com a pobreza!

Reduzir pela metade a quantidade de pessoas famintas no mundo até o ano de 2015 ainda é possível. A afirmação consta em relatório produzido e publicado pela entidade britânica Oxfam, no último dia 14. Caso haja vontade dos chefes de Estado de todo o mundo, ainda será possível concretizar o principal **Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (ODM)**.



De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), a quantidade de pessoas que não têm condições de se alimentar adequadamente caiu 98 milhões no último ano, mas apesar desta redução 925 milhões de pessoas espalhadas por todo o globo ainda passam fome.

O documento **'Reduzir a fome à metade: ainda é possível?'**, de autoria da Oxfam, concorda com dados da FAO. A redução foi festejada, pois 2009 marcou o ano de maior crescimento negativo da história com 1,020 milhões de pessoas assoladas pela fome. Infelizmente, esta queda não foi impulsionada por decisões políticas de chefes mundiais. O relatório da Oxfam esclarece que foram as boas colheitas dos dois últimos anos que puxaram esta redução.

"Ainda é possível reduzir a fome à metade, mas apenas se os países em desenvolvimento assumirem a liderança com políticas e investimentos adequados, se os países doadores incrementarem drasticamente sua ajuda à agricultura, à segurança alimentar e à proteção social através de planos nacionais e regionais e se abordarem de forma coletiva os assuntos globais que afetam à segurança alimentar", chama atenção o relatório da Oxfam. *(Natasha Pitts) (ADITAL, 16.09.2010)*

Organização Sindical dos Servidores Públicos

Ricardo Patah disse que as propostas de **Seminário da UGT** que discutiu organização sindical dos servidores públicos serão encaminhadas para o Ministério do Trabalho até o fim de outubro para aprovação na Casa Civil.



A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** realizou no último dia 15 o Seminário Nacional das Entidades de Servidores Públicos Filiadas a UGT, que apresentou propostas para regulamentar a Convenção nº 151 da Organização Internacional do Trabalho, aprovada em março pelo Congresso e que trata das relações de trabalho na administração pública.

O seminário, realizado em São Paulo, contou com as participações do ministro do trabalho e emprego, **Carlos Lupi**, da secretária nacional de relações do trabalho, **Zilmara David de Alencar** e do desembargador federal do trabalho, **Dr. Douglas Alencar**. Além das lideranças do setor, entre elas, **Lineu Mazano** e **Wagner de Souza**.

As propostas de regulamentação apresentadas no encontro foram discutidas e elaboradas no começo do mês pelas centrais **UGT**, Força Sindical, NCST, CTB, e CGTB. Ao todo, são 27 diretrizes que têm o objetivo de garantir melhorias nas relações de trabalho dos servidores públicos, principalmente no que diz respeito ao direito de greve e garantias de uma organização sindical.

De acordo com **Aldo Liberato**, secretário dos servidores públicos da UGT, os servidores têm dificuldade de se organizar e o seminário abriu caminho para uma representação sindical organizada.

Ricardo Patah, presidente nacional da UGT, disse que as propostas serão encaminhadas para o Ministério do Trabalho até o fim de outubro para aprovação na Casa Civil. No entanto, antes da entrega ainda serão realizadas cinco plenárias regionais para aperfeiçoar o documento.

Encontro discute trabalho escravo de imigrantes

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** recebeu em sua sede, em São Paulo, representantes de centrais sindicais da América Latina para traçar propostas sobre o futuro dos imigrantes, que ingressam em países do Mercosul para trabalhar e encontram dificuldades em obter a documentação.

Entre os dias 14 e 15 de setembro, o "**Seminário Internacional Migrações e Livre Circulação: Estratégias Sindicais para assegurar as normas do Mercosul**", promovido pelo Instituto Internacional de Estudos e Capacitação do Sul (Incasur) e pela **Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas (CSA)**, expôs a realidade dos imigrantes que chegam a solos estrangeiros e ficam clandestinos, sem direito à cidadania e ao trabalho decente.



O encontro discutiu metas para que a **Declaração Social Laboral (DSL)**, que reúne os direitos trabalhistas dos cidadãos pertencentes do Mercosul, passe a ter papel mais ativo e deixe de ser apenas um documento com normas e regras. **Para Valdir Vicente de Barros**, representante da UGT no Conselho Nacional de Imigração (CNIg), a declaração deve ser revista e adquirir um status jurídico, e não somente de conteúdo. "Com a legislação da livre circulação pressionada, por cada governo, as empresas passarão a ser punidas pelos abusos aos trabalhadores", explica Valdir Vicente.

A luta contra o trabalho infantil

Reflexões sobre o Trabalho Infantil foi o tema da oficina realizada pela AFL-CIO e coordenada pela UGT-Pará. **Orildes Maria Lottice, secretária nacional para os assuntos da criança e do adolescente da UGT** foi uma das expositoras.

A AFL-CIO, em conjunto com as centrais sindicais brasileiras sob a coordenação da **União Geral dos Trabalhadores – UGT Brasil e UGT-Pará**, realizou, entre os dias 16 e 17 deste mês, em Belém, seminário sobre o trabalho infantil.



Segundo a pesquisadora **Raimunda Rodrigues**, que coordena os projetos da AFL-CIO no Estado, esses eventos vêm sendo realizados a dois anos reunindo as lideranças dos trabalhadores para capacitá-las para formação de uma rede.

A primeira palestra foi realizada pelo coordenador do Programa Internacional de Combate ao Trabalho Infantil da Organização Internacional do Trabalho, Renato Mendes, que expôs o tema “A OIT e a questão do Trabalho Infantil”. O coordenador técnico do Dieese-Pará, economista Roberto Sena, falou sobre “A situação do Trabalho Infantil no Estado do Pará”.

Os seminários têm o apoio da AFL-CIO, da União Geral dos Trabalhadores no Pará, Central Única dos Trabalhadores, Força Sindical, OIT, Observatório Social e Solidarity Center.

Marcha Global pede à ONU o fim do trabalho infantil

Dados da **OIT (Organização Internacional do Trabalho)** revelam que cerca de 215 milhões de crianças e adolescentes em todo o mundo realizam atividades laborais. Para a **Marcha Global**, movimento internacional contra o Trabalho Infantil, a exploração do trabalho infantil e de adolescentes representa um obstáculo para a conquista dos ODMs (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio). Diante disso, a organização aproveita o encontro realizado nos dias 20 e 22 deste mês para encaminhar à ONU (Organização das Nações Unidas) e aos chefes de Estado, documento onde pede mais atenção no combate ao trabalho infantil.

Para a **UGT (União Geral dos Trabalhadores)**, segundo **Mônica da Costa Mata Roma, secretária adjunta da Secretaria Internacional de Integração para as Américas**, isso é preocupante. “É uma demonstração inequívoca de que esse procedimento criminoso vem sendo utilizado em pleno Século 21”, diz, ressaltando que “A UGT é implacável na luta pela erradicação da exploração da mão de obra envolvendo crianças e adolescentes por ser desumana e operada na clandestinidade e marcada pelo autoritarismo, corrupção, segregação social, clientelismo e total desrespeito aos direitos humanos”.

A dirigente ugetista lembra que a **Declaração de Princípios da UGT** defende que, no Brasil, tais práticas, bem sejam tipificadas como crimes inafiançáveis e, ocorrendo no meio rural, as propriedades sejam entregues para a reforma agrária. “É profundamente revoltante ver que esse tipo de exploração continue a crescer no mundo. É preciso dar um basta nisso, custe o que custar, doa a quem doer”, afirma Monica. *(Arlindo Ribeiro/ Imprensa UGT)*



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.